Boletim
SOPERJ
Órgão Informativo da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro • Vol. XXVI – Nº 3 – dezembro 2023

Editorial

Caros colegas pediatras,

Chegamos ao fim de mais um ano e ao final do segundo ano de nossa gestão. Passou rápido. Temos mais um ano pela frente na Direção da nossa querida SOPERJ.

Neste ano, com a ajuda de toda a nossa Diretoria Executiva, Departamentos Científicos e Grupos de Trabalho realizamos um número significativo de atividades científicas, culminando com o XV CONSOPERJ, o maior evento médico científico da nossa sociedade.

O Congresso, conforme mostram as pesquisas de avaliação, foi um sucesso. Tivemos a participação de aproximadamente 800 colegas, com temas de absoluta importância para o pediatra geral e de áreas de atuação. Palestras, painéis e mesas redondas com assuntos atuais e de vanguarda apresentados por renomados professores. Mais de 200 temas livres foram apresentados e 10 selecionados para apresentação oral. Tivemos ainda a homenagem à dra. Margareth Dalcolmo pelos serviços prestados durante a pandemia pela covid-19, que ainda nos brindou com uma excelente palestra de abertura do Congresso.

Neste boletim temos uma ampla cobertura fotográfica do que foi o XV CONSOPERJ, inclusive o lançamento do livro da série SOPERJ de Oftalmologia Pediátrica, organizado pela dra. Viviane Lanzelotte, presidente do Grupo de Trabalho de Oftalmologia da SOPERJ.

Na parte de artigos do boletim, o Departamento Científico de Neurologia aborda o tema de Transtornos do Espectro Autista: vivemos uma epidemia? E o Grupo de Trabalho das Ligas de Pediatria apresenta o atualíssimo tema sobre os cigarros eletrônicos.

Na seção de relatos de ex-presidentes da SOPERJ, o professor Edson Liberal, por duas vezes presidente da Sociedade nos triênios 2010-2012 e 2013-2015 e atual primeiro vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, nos fala sobre suas gestões.

Portanto, este último boletim do ano está recheado de informações relevantes aos nossos associados e uma farta documentação fotográfica, como é de praxe em nossas publicações.

Desejo a todos Boas Festas e um ótimo Ano Novo.

Um grande abraço,

Claudio Hoineff
Presidente da SOPERJ
Triênio 2022-2024

Índice

Agenda SOPERJ
XV CONSOPERJ
Transtorno do espectro autista: vivemos uma epidemia?
Cigarros eletrônicos e os riscos à saúde
Dr. Edson Ferreira Liberal (Triênios 2010-2012 e 2013-2015)

AGENDA SOPERJ 2024

FEVEREIRO

06/02

Curso de Reanimação Neonatal (> 34 semanas)

MARÇO

07/03

Curso de Reanimação Neonatal do Prematuro (< 34 semanas)

22/03

Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/SOPERJ

Departamentos Científicos de Desenvolvimento e Reabilitação e de Aleitamento Materno

ABRIL

04/04

Curso de Reanimação Neonatal (> 34 semanas)

15/04

III Curso de Imunizações

19 e 20/04

PALS

25/04

Curso de Reanimação Neonatal do Prematuro (< 34 semanas)

MAIO

02/05

Curso para formação de instrutor do Programa Reanimação Neonatal

22/05

Curso de transporte do Programa de Reanimação Neonatal

24/05

Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/SOPERJ

Departamentos Científicos de Genética e de Neurologia

Pediatra, mantenha-se atualizado sobre todos os nossos eventos consultando o site da SOPERJ: www.soperj.org.br e as redes sociais @soperjrj e www.facebook.com/soperjrj.

Acompanhe os eventos realizados no canal youtube da SOPERJ – www.youtube.com/c/SociedadedePediatriadoEstadodoRiodeJaneiro.

Confira artigos atualizados sobre temas pediátricos na Revista de Pediatria SOPERJ: www.revistadepediatriasoperj.org.br.

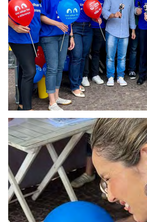
Lançamento:

SOPERJ e a Comunidade

Como parte da programação do Agosto Dourado, mês que marca a conscientização da importância da amamentação, especialistas do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SOPERJ estiveram no dia 19 de agosto, no Jardim do Palácio do Catete, em atividades junto à comunidade. A programação incluiu canto coral, dança materna e roda de conversa, onde as mães e familiares puderam conversar e esclarecer suas dúvidas sobre amamentação.

Retinoblastoma: um olhar faz a diferença

No dia 30 de setembro o Grupo de Trabalho de Oftalmologia Pediátrica da SOPERJ, presidido pela Dra. Viviane Lanzelotte, realizou uma ação de esclarecimento e conscientização à população sobre o retinoblastoma, que é a neoplasia intraocular mais comum na infância, afetando crianças menores de 5 anos de idade. Durante o evento, os membros do Grupo esclareceram as dúvidas dos responsáveis e realizaram o Teste do Reflexo Vermelho, conhecido como o Teste do Olhinho.



Boletim SOPERJ
Filiada à Sociedade Brasileira de Pediatria – Volume XXVI – Nº 3 – dezembro 2023

DIRETORIA DA SOPERJ TRIÊNIO 2022 - 2024

Presidente: Claudio Hoineff; **Vice-Presidente:** Abelardo Bretto Pinto Junior; **Secretário Geral:** Ana Rosa Castelliões dos Santos; **1º Secretário:** Maria Maria Angel da Lima Torres; **2º Secretário:** Maria de Fátima Bathum Pereira Santhana; **1º Tesoureiro:** Christiane D'Almeida Martins; **2º Tesoureiro:** Ana Alice Amaral Biagioni Parente; **Diretor de Cursos e Eventos:** Márcio Fernando da Costa Carvalho; **Diretor Adjunto de Cursos e Eventos:** Maria de Fátima Monteiro Pereira Leite; **Diretor de Publicação:** Adriana Rocha Brito; **Diretor Adjunto de Publicação:** Joel Conceição Breuca da Cunha; **Diretoria de Defesa da Pediatria:** Maria Helena Bandeira de Mello Vieira; **Diretor Adjunto de Defesa da Pediatria:** Ana Cristina Ribeiro Zöllner; **Diretor Científico e Diretor Científico Associado:** Ana Rosa Castelliões dos Santos; **Coordenador de Departamentos Científicos:** Isabel Rey Madeira; **Coordenação de Cursos de Educação Médica Continuada em Pediatria (CAP):** Silvio da Rocha Carvalho e Mariana Tschoepke Alves; **Comissão de Sindicância:** Maria Teresa Fonseca da Costa, Raimunda Izabel Pói Mendes e Silviana Figueira de Cerqueira; **Conselho Fiscal:** Edson Ferreira Liberal, Sergio Augusto Cabral, Sidnei Ferreira, Leda Jesse de Aquino (suplente), Sheila Murat Ribeiro Damasceno (suplente) e Ana Beatriz Barbosa Silva Vieira (suplente); **Coordenação do Curso Pediatric Advanced Life Support (PALS):** Gouvêa! Castilho e Martene Augusta Rocha Crispino Santos; **Coordenação do Curso Pediatric Advanced Life Support (PALS):** Daniel Hilário Santos Gama; **Coordenação do Curso de Reanimação Neonatal:** Gisélda de Carvalho da Silva e Gustavo Luis Bernardes; **Diretoria de Coordenação das Regionais:** Paula Cesar Guimarães e Luiz Odegardes Alves de Alencar; **Presidentes Regionais – Regional Baixada Fluminense:** Fernanda Guimarães Louzeiro; **Regional Lagos:** Cerlindo de Souza Machado e Ana Paula Ribeiro Ferreira; **Regional Macaé:** Ana Cristina Ribeiro Zöllner; **Regional Macaé:** Ana Cristina Ribeiro Zöllner; **Regional Teresópolis:** Tirtley e Karla Lúcia Alves de Aranoda Grigoa de Souza (Vice-Presidente); **Regional Médio Paraíba:** Luciano Rodrigues Cordeiro e Amaro Ronaldo Inácio Filho (Vice-Presidente); **Regional Norte Fluminense:** Sylvia Regina de Souza Moraes; **Regional Serrana:** Felipe Machado Motheo Vieira; **Regional Sul Fluminense:** Luciano Rodrigues Costa e Amaro Ronaldo Inácio Filho (Vice-Presidente); **Regional Zona Oeste:** Elisabete Isidoro Caetano e Luiz Odegardes Alves de Alencar (Vice-Presidente); **Editor Chefe - Revista de Pediatria SOPERJ:** Clarissa Pereira Dias Drummond Fortes.

Diagramação: DC Press (21) 99137-7747

XV CONSOPERJ

CONGRESSO DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

30 NOV a 2 DEZ 2023

A XV edição do Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro aconteceu entre os dias 30/11 e 02/12 no EXPO MAG, no centro da cidade do Rio de Janeiro, com o tema "Pediatria: Desafio dos Novos Tempos".

A Conferência de abertura foi proferida pela Dra. Margareth Dalcolmo, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia, que foi homenageada pela SOPERJ por sua valiosa contribuição científica prestada às crianças e adolescentes, durante a pandemia de covid-19.

Foram mais de 800 inscritos e 230 trabalhos científicos enviados, um momento ímpar que nos proporcionou atualização, troca de experiências e confraternização!

Homenagem da SOPERJ a Dra. Margareth Dalcolmo

Cerimônia de abertura do XV CONSOPERJ. Da esquerda para direita os drs. Sidney Ferreira, Edson Liberal, Claudio Hoineff e Marcia Fernanda de Cotiê

Dra. Margareth Dalcolmo na Conferência inaugural: O que aprendemos com a pandemia e perspectivas

Diretores da SOPERJ e da SBP com a Dra. Margareth

Diretoria da SOPERJ - biênio 2021-2024

Dra. Denise Garcia na Conferência sobre sequelas pós-pandemia

Prof. Marcio Vasconcelos na Conferência Autismo e Microbioma

Dra. Nazareth Ramos visitando os pôsteres

Fórum Criação de filhos

Público assistindo

Mesa redonda sobre Vacinas

Mesa redonda sobre Alergia e Imunologia

Prof. Clemax Couto na Conferência Obesidade em Adolescentes pediátrica

Mesa: "Que história é essa?" Da esquerda para dir. Roberto Cooper, José Luiz Bandeira, Fátima Coutinho, Claudio Hoineff e Abelardo Batista

Da esquerda para direita, os drs. Ana Rosa Ardão, acadêmico Julio Guimarães e drs. Ana Frota, Thaída Abreu e Alberto Chebabo, que ministrou a Conferência Laboratório-clínico em infecciosas

Mesa redonda sobre Saúde Mental

As dras. Patricia Correa e Elizabeth Parente no minicurso Confecção de Trabalhos Científicos

Os drs. Edson Liberal e Marcio Vasconcelos, secretária da SOPERJ Diego Justino, Isabel Mendes e Regina Cardoso

Apresentação de pôsteres

As dras. Maria Marta Torloni e Ana Rosa Ardão na Conferência sobre Hipersuscetibilidade em Pediatria

Dr. Daniel Gilban na Conferência sobre Abordagem do Transgênero

Mesa redonda sobre nefrologia

Apresentação oral dos 10 melhores trabalhos científicos

Com muita alegria tivemos mais um lançamento de livro da nossa querida Série Pediatria SOPERJ. O livro Oftalmologia Pediátrica foi organizado com muita dedicação pela dra. Viviane Lanzilotte, presidente do Grupo de Trabalho de Oftalmologia da SOPERJ e pelos drs. Joel Bressa e Adriana Brito, diretores de publicação da SOPERJ, e tem como editores os drs. Claudio Hoineff, Edson Liberal e Marcio Vasconcelos.

Este volume aborda de forma simples e direta os principais temas da oftalmologia de interesse para o pediatra e a importância da parceria entre as duas especialidades. Reforça, ainda, a importância dos exames de rotina e as repercussões no desenvolvimento visual e global que o atraso de diagnóstico pode acarretar. Traz também informações de prevenção das doenças oftalmológicas e rastreio adequado para diagnóstico precoce de condições que comprometem a visão ou podem cursar com risco de morte, até o tratamento de quadros frequentes na população infantil como, por exemplo, as conjuntivites.

Lançamento do livro Oftalmologia Pediátrica - Série Pediatria SOPERJ

Organizadores do livro Oftalmologia Pediátrica, da esquerda para direita os drs. Claudio Hoineff, Joel Bressa, Viviane Lanzilotte e Adriana Brito

Andreia de Santana Silva Moreira
Presidente do Departamento Científico de Neurologia da SOPERJ

Transtorno do Espectro Autista: vivemos uma epidemia?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social e comportamentos restritos e repetitivos, de início na infância e com prejuízos significativos no funcionamento diário. O diagnóstico é clínico, baseado em critérios definidos na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Nas últimas décadas temos observado o aumento substancial no diagnóstico desse transtorno e muitos questionam se vivemos uma epidemia. No Brasil não temos dados de prevalência de TEA, talvez com o resultado do Censo de 2023 tenhamos uma estimativa. Nos Estados Unidos, a pesquisa de prevalência de autismo é atualizada bianualmente. Em março de 2023, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) divulgou sua atualização, mostrando um aumento de 22% em relação à anterior – 1 em cada 36 crianças de oito anos são autistas, o que representa 2,8% daquela população. Se aplicarmos esta prevalência na população brasileira, temos cerca de 5,95 milhões de autistas no Brasil.

Muito se especula sobre o aumento no diagnóstico de TEA e algumas questões precisam ser consideradas. Inicialmente, a mudança e ampliação dos critérios diagnósticos ao longo dos anos.

A palavra autismo foi usada pela primeira vez por Eugen Bleuler, em 1911, para descrever um paciente esquizofrênico que se isolava em seu próprio mundo. Em 1943, Leo Kanner – considerado o pai do autismo – descreveu um grupo de 11 crianças (oito meninos e três meninas) com um comportamento bastante característico, que ele denominou "solidão autística extrema". Entre esses pacientes, estava Donald Triplett, considerado o primeiro paciente com autismo, descrito por Kanner. No ano seguinte, 1944, Hans Asperger descreveu um grupo de crianças extremamente inteligentes, que não faziam contato visual e tinham alguns comportamentos repetitivos, como andar na ponta dos pés. Anos mais tarde, com a publicação do DSM-IV em 1994, essas crianças se enquadrariam na Síndrome de Asperger.

Desde a descrição de Kanner até os anos de 1970, houve muita confusão em relação ao autismo, inclusive com o surgimento da Teoria da Mãe Geladeira, teoria essa enfatizada com o livro "A Fortaleza Vazia", de Bruno Bettelhein, onde ele afirmava que o autismo seria uma patologia emocional, onde a criança, por não se sentir amparada e acolhida, optaria por viver em uma "fortaleza vazia". Tal teoria não faz nenhum sentido nos dias atuais, pois sabemos que a causa do TEA é multifatorial, com forte etiologia genética e influenciada pelo ambiente.

O autismo infantil surgiu como diagnóstico médico na terceira edição do DSM, no ano de 1980. Os critérios exigiam o início antes dos 30 meses de idade, falha na capacidade de resposta social, déficits graves no desenvolvimento da linguagem e respostas bizarras a estímulos ambientais, com ausência de sintomas esquizofrênicos. No primeiro DSM, publicado em 1952, não havia menção ao diagnóstico de autismo. Em 1968 com a publicação do DSM-II, os critérios descritos por Kanner se enquadravam como Esquizofrenia Infantil.

No ano de 1994, com a publicação da quarta edição do manual, o autismo infantil foi descrito como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), que englobava – Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância, TID sem outra especificação e Síndrome de Asperger. Não era possível a comorbidade com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir da publicação da quinta edição do DSM em 2013, os critérios se ampliam, as quatro categorias do DSM-IV, passam a ser denominadas como Transtorno do Espectro Autista e este pode ser associado ou não com Deficiência Intelectual, comprometimento de linguagem, outro transtorno mental ou comportamental, como TDAH, e ainda com outra condição médica ou genética.

Além da ampliação dos critérios diagnósticos, outro fator que levou ao aumento do diagnóstico de TEA foi a sensibilização e a conscientização, tanto do público leigo como profissional, em torno do transtorno. Esse fato deve gerar melhoria nas ações de saúde pública. A lei 13.438/17 torna obrigatória a triagem de TEA pelo questionário M-CHAT, em todas as consultas pediátricas entre 18 e 30 meses, com o objetivo de identificação precoce do transtorno.

Com o aumento da prevalência, muitas inferências foram feitas em relação à etiologia do transtorno, porém hoje essa etiologia é descrita como uma predisposição genética combinada com um impacto ambiental. Vários fatores de risco ambientais foram aventados, sendo a prematuridade e a idade avançada dos pais, em especial a idade paterna, citadas em vários estudos. Ambos os fatores impactam no aumento da prevalência, uma vez que, com a evolução tecnológica e a melhoria dos cuidados neonatais, a sobrevivência dos prematuros aumentou. A idade dos pais também aumentou em nosso meio e os primeiros filhos são gerados com idade mais avançada do que outrora.

Concluindo, TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento bastante complexo e heterogêneo, com um espectro de manifestações clínicas, etiologias, comorbidades e níveis de suporte. O diagnóstico é clínico e não há biomarcador disponível. O aumento da prevalência é uma realidade em nosso meio e em todo o mundo.

Referências Bibliográficas:

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5.ed. Text Revision. 2022 Mar.
2. Crump C, Sundquist J, Sundquist K. Preterm or Early Term Birth and Risk of Autism. Pediatrics. 2021; 148(3):e2020032300.
3. Jr Paiva F. Prevalência de autismo: 1em 36 é o novo número do CDC nos EUA. 23 de março de 2023. Disponível em: https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/.
4. Salari N, Rasoulpoor S, Rasoulpoor S, Shohaimi S, Jafarpour S, Abdoli N et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. Ital J Pediatr. 2022; 48(1):112.
5. Zeidan J, Fombonne E, Scorah J, Ibrahim A, Durkin MS, Saxena S et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. Autism Res. 2022; 15(5):778-90.

Elizabeth Alt Parente
Presidente do Grupo de Trabalho de Liga de Pediatria da SOPERJ
e Coordenadora da Liga de Pediatria IDOMED – campus Città - LANPED

Juliane Monteiro de Figueiredo Gomes
Presidente da Liga de Pediatria IDOMED - Città - LANPED

Camila Pizarro Dantas
Vice-presidente da Liga de Pediatria IDOMED - Città - LANPED

Cigarros eletrônicos e os riscos à saúde

O nicotinismo é uma doença crônica e epidêmica caracterizada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no grupo de transtornos mentais e de comportamento, em decorrência do uso de substâncias psicoativas, sob o CID 10: F17.1. Representa sério fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis e está associado ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer.[1]

A OMS aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes resultam do uso direto do produto e mais de um milhão referem-se a pacientes expostos ao fumo passivo e, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a exposição ao tabagismo ambiental, desde a gravidez até a primeira infância, é fator predisponente para o hábito de fumar na adolescência.[2]

Dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) são aparelhos que funcionam com uma bateria e têm diferentes formas e mecanismos. Podem ter formato de cigarros, canetas ou *pen drives*. Em sua maioria contêm aditivos com aromas e sabores, substâncias tóxicas e nicotina, droga que causa dependência, adoecimento e morte.

Os níveis de toxicidade podem ser tão prejudiciais quanto os do cigarro tradicional, já que combinam substâncias tóxicas com outras que muitas vezes apenas mascaram os efeitos danosos. Desde os anos 1950, a indústria lança produtos que prometem mais segurança aos consumidores de tabaco, tais como filtros, cigarros ditos *light*, com baixo teor de alcatrão etc. A ciência demonstrou e comprovou, ao longo dos anos, quão danosos à saúde são esses produtos, mesmo contendo os "atenuantes". Cabe a reflexão de que os produtos alternativos de fumar são fabricados pela mesma indústria que produz o cigarro convencional.

Os DEF oferecem muitos riscos à saúde - dependência, doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer. Não há evidências científicas que indiquem o uso de DEF para parar de fumar. A importação, a propaganda e a venda desses produtos, inclusive pela Internet, são proibidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o uso de DEF em ambientes coletivos fechados é proibido. Entretanto, esses produtos são facilmente disponibilizados por ambulantes e no ambiente digital.

Estima-se que metade dos que consomem ou já experimentaram os DEF nunca foram consumidores de cigarros convencionais. Os usuários apresentam quatro vezes mais risco de se tornarem tabagistas. Em 2019, aproximadamente 70% dos entrevistados encontravam-se entre 15 e 24 anos, sendo 90% não fumantes prévios.[2]

A interrupção completa da exposição ao tabaco traz grandes benefícios à saúde. Fumantes que mudam para produtos alternativos ainda terão uma exposição prolongada a substâncias tóxicas e cancerígenas. Estudos demonstraram que 60 a 80% dos consumidores de DEF continuavam fumando. Não houve redução significativa de consumo do cigarro convencional, prevalecendo o uso concomitante.

O cigarro eletrônico (CE) é amplamente utilizado por jovens em ambientes sociais e recreativos. Há uma falsa percepção de que não são maléficos à saúde do usuário. Estudos não patrocinados pela indústria do tabaco permitiram observar que o potencial de danos gerados pelo consumo de CE é muito superior ao que inicialmente se imaginava. A nicotina utilizada é tratada com ácido benzoico, resultando em sais de nicotina com concentrações até 10 vezes maiores do que os cigarros convencionais. Após a "tragada", cerca de 25% da nicotina chega ao cérebro e atinge o sistema de recompensa em aproximadamente 15 segundos, produzindo sensação de prazer, melhor desempenho cognitivo, melhor controle das emoções negativas, reduzindo a ansiedade e o apetite, o que induz à dependência da nicotina.[3] Há evidências de obstrução e desregulação das vias aéreas, da homeostase dos pulmões, mesmo após inalação por curto tempo. Mesmo inalado de forma passiva, pode aumentar a incidência de tosse, espirros e exacerbações de asma entre adolescentes.

São relatadas inúmeras mortes no mundo em decorrência do uso de tabaco sem fumaça, entretanto há ainda poucas informações acerca dos efeitos nocivos do uso dos dispositivos de tabaco aquecido, que pode causar alterações nas vias aéreas relacionadas à doença pulmonar crônica.

Entre os inúmeros danos à saúde causados pelo CE encontram-se doenças respiratórias graves, como a EVALI (do inglês *e-cigarette and vaping associated lung injury*), a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e a Pneumonia Lipoide, enfatizando-se ainda importante papel na transmissão de doenças devido ao compartilhamento do uso, a exemplo da Tuberculose Pulmonar, do Herpes Labial e da Covid-19. Estudo recente concluiu que tanto o consumo ocasional quanto o diário de CE estão associados ao aumento do risco de infarto agudo do miocárdio.[4]

A Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Produtos com Cigarro Eletrônico ou *Vaping* (EVALI) ou Lesão Pulmonar Associada a *Vaping* (VAPI), descrita em 2019, é uma doença respiratória aguda ou subaguda grave e potencialmente fatal. Sua patogênese ainda não é conhecida, podendo provocar fibrose pulmonar, pneumonite fibrinosa aguda, dano alveolar difuso, insuficiência respiratória e morte. São descritos sintomas respiratórios (tosse, dispneia, dor torácica), gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal) e sistêmicos (febre, astenia, calafrios e perda ponderal).[1,5,6]

Considera-se uma verdadeira epidemia o uso desses dispositivos eletrônicos entre os jovens, especialmente pelo seu formato e seus sabores atrativos. Projeções apontam uma explosão na venda de CE, quando comparada à de cigarros convencionais, dentro de algumas décadas. A baixa percepção dos riscos, em todas as faixas etárias, sinaliza motivo de grande preocupação. Assim, é necessário um esforço coletivo para reverter o dramático cenário que se apresenta. Campanhas voltadas ao público jovem, palestras e ações nas escolas e ambientes de saúde precisam ser continuamente implementadas, a fim de sensibilizar adolescentes e responsáveis quanto aos riscos do uso desses dispositivos, além do fortalecimento da fiscalização por parte das autoridades competentes, sob o olhar atento dos gestores, fortalecendo e desenvolvendo políticas públicas eficazes ao combate dessas práticas e adequada capacitação dos profissionais de saúde para atuação educativa. O engajamento de pediatras e hebiatras nesta causa é primordial.

Referências Bibliográficas:

1. Silva LCC. Tabagismo. In: Silva LCC (org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2011. 207-80.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tabagismo. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-de-cancer/tabagismo
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Dispositivos eletrônicos para fumar. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-de-cancer/tabagismo/dispositivos-eletronicos-para-fumar
4. Silva ALO, Moreira JC. Por que os cigarros eletrônicos são uma ameaça à saúde pública? Cad. Saúde Públ. ca. 2019; 35(6). Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00246818
5. Schotz JR, Alvi TO. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. Revista Brasileira de Cancerologia. 2019; 65(3): e-03542. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9765.RBC.2019v65n3.542
6. Rocha RVS, Chagas MS, Vasconcelos MA, Goulart CR, Grossi JEQ, Rocha AL de O et al. Os cigarros eletrônicos e a lesão pulmonar associada ao uso de produtos com cigarro eletrônico ou vaping (EVALI): um problema atual. Brazilian Journal of Health Review. 2023; 6(2):7994-8001. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-283.

Coluna – História da SOPERJ

Dr. Edson Ferreira Liberal
(Triênios 2010-2012 / 2013-2015)

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1977.

Fez residência médica em pediatria pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ. Especialista em pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), mestrado em Pediatria pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, doutorado em Pesquisa Clínica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

É pós-graduado em Didática do Ensino Superior e em Planejamento Estratégico em Saúde.

Foi presidente da SOPERJ (2010-2012 / 2013-2015) e atualmente é o 1º vice-presidente da SBP.

Professor aposentado da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde atuou como docente por mais de quarenta anos.

Oficial médico da reserva Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

Como foi o desempenho das suas duas gestões como presidente da SOPERJ?

Educação Continuada e Permanente – Foram duas gestões em que ampliamos ainda mais a atualização científica para os associados. Lançamos o **Ped-Soperj**, o Programa de Educação a Distância da SOPERJ, com temas relevantes à prática pediátrica. O módulo 1, por exemplo, teve como tema central o "Crescimento e o desenvolvimento", com 11 aulas, cada uma com duração de 45 a 60 minutos. No 2º módulo, abordou as "Emergências Pediátricas", com 12 aulas. O material didático era composto por DVDs, pelo resumo das aulas publicadas na Revista de Pediatria da SOPERJ, incluindo sites, bibliografia recomendada, perguntas de múltipla escolha e cartão resposta.

Outro lançamento foi a "**Série SOPERJ** – Especialidades Pediátricas", a qual surgiu para preencher um hiato editorial de livros nas diferentes áreas da pediatria, contribuindo para a permanente atualização dos pediatras com e sem área de atuação. Os conteúdos foram produzidos pelos integrantes dos comitês científicos que, com competência, empenho e determinação, dedicaram-se a elaborar livros que oferecessem uma gama de conhecimentos e informações relevantes para a prática pediátrica. A primeira edição foi sobre "Gastroenterologia Infantil", de um total de 10 publicações.

Recursos Humanos – Investimos em cursos de MBA em Gestão, visando ao desenvolvimento e à capacitação dos nossos colaboradores. Aumentamos os valores dos tíquetes alimentação e refeição, criamos o 14º salário e o vale cultura.

Recursos Financeiros – Importante destacar que o nosso grupo gestor triplicou a reserva financeira da SOPERJ, o que nos permitiu realizar muitas ações em prol dos associados.

Fale sobre os eventos científicos nacionais e regionais nas suas gestões.

Foi um sucesso de público e crítica! Realizamos três congressos nacionais: em novembro de 2010, sediamos o 20º Congresso Brasileiro de Perinatologia, o segundo maior evento científico da SBP em número de participantes, ficando atrás somente do Congresso Brasileiro de Pediatria. Em novembro de 2012, realizamos o 17º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica. Já em outubro de 2015, durante a segunda gestão, nossa cidade maravilhosa foi sede do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria, com mais de 5 mil inscritos.

Os eventos regionais também tiveram destaques. Foram três: a Jornada SOPERJ, em setembro de 2011, em Búzios, edição comemorativa de 30 anos; e as edições de número 10 e 11 do CONSOPERJ, realizadas em junho de 2012 e outubro de 2014, respectivamente, e vários eventos regionais.

Deixe uma mensagem aos leitores do Boletim SOPERJ

Faço um agradecimento especial à dra. Fátima Coutinho, quem indicou o meu nome para me candidatar à presidência da SOPERJ, e a toda a diretoria que trabalhou arduamente nas duas gestões. Aos colaboradores, sempre tão empenhados, dedicados e competentes nas suas tarefas. E aos associados, pela credibilidade e confiança em nosso trabalho. Fui muito feliz durante as duas gestões.